



O Semeador

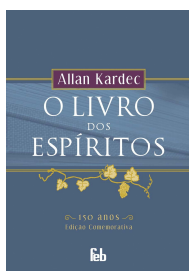
Setembro de 2009

Nesta edição:

Do Livro "Dramas da Obsessão", psicografado por Ivone A. Pereira



Os Trabalhadores da Última hora	P.2
DEDO	P.3
DAFA	P.4
DIJ	P.5
DAPSE	P.6
DAE	P.7



Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737
Bairro Camaquã
CEP: 91920-530
Porto Alegre/RS

Editor:
DECOM Paz e Luz

Bezerra fala sobre o Ambiente do Centro Espírita: as vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis necessários aos variados e delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras; a fé e a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, elementos essenciais, mesmo indispensáveis, a certa série de exposições movidas pelos obreiros da imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, não de conservarem-se imaculados, portando, intactas as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos.

Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembléias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconseqüência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconseqüência humana, cujo magnetismo, para tais assembléias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão

incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus freqüentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passa-tempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais.

Um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o levará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida.

Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.



TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Daniilo Carvalho Villela (adaptado)

A parábola dos trabalhadores da última hora, que comentaremos brevemente a seguir, é algo extensa, pelo que procuraremos resumi-la.

1) O dono de uma vinha sai de sua casa, ainda de madrugada, para contratar trabalhadores para a mesma, dirigindo-se, para tanto, à praça da cidade onde, conforme a praxe oriental de então, se reuniam os que aspiravam a um trabalho. O proprietário combina com eles pagar-lhes um denário¹ pelo dia de trabalho.

2) Aquele viticultor vai de novo à praça um pouco antes das 9, 12, 15 e 17 horas e, a cada vez, encontra novos candidatos ao serviço, aos quais também contrata, prometendo-lhes pagar o que fosse justo.

3) Finda, às 18 horas, a jornada diária, ele chama o administrador e manda que seja efetuado o pagamento dos trabalhadores, começando pelos últimos a chegar (que só trabalharam das 17 às 18 horas) e indo até aos primeiros, que realizaram uma jornada de 12 horas. O administrador, obedecendo por certo as instruções do senhor, dá a todos o mesmo pagamento prometido aos que haviam chegado primeiro, isto é, um denário.

4) Ao iniciar-se o pagamento, os trabalhadores da primeira hora, vendo os que haviam chegado por último – e que só trabalharam uma hora – receber um denário cada um, pensaram que iriam receber mais, recebendo, no entanto, também um denário. Ficaram, então, insatisfeitos, reclamando dessa injustiça com o dono da vinha e sendo advertidos por este, que lhes indagou se não lhe era lícito fazer o que quisesse com o seu dinheiro, perguntando, ainda, a um deles: "tens mau olho porque eu sou bom?"

Analisando a lição devemos notar que ela não fala de pessoas "da vinha", isto é, familiares ou empregados permanentes daquele senhor, mas sim dos que, não pertencendo a esta, são convidados a se aproximar, realizando algum tipo de trabalho, ou seja, a parábola trata justamente da nossa situação, pois não somos ainda "cidadãos do reino dos céus", mas convidados a nos aproximar dele através da prática do bem (o trabalho na vinha).

Jesus utiliza essa narrativa para nos oferecer mais alguns ensinamentos que destacamos a seguir.

Na vinha (o reino dos céus) vigora o amor, que é doação sem idéia de troca ou proporcionalidade, que constitui a regra entre nós: para uma tarefa de 20 dias o pagamento é "x", se o trabalho durar 40 dias, será de "2x", e assim por diante. Comparação, reciprocidade e murmuração são hábitos humanos que tendemos a levar – pois estão arraigados em nós – mas que



devemos evitar quando convidados ao esforço de construção do bem.

Quanto ao denário, o pagamento comum a todos os trabalhadores, representa ele o conjunto de condições que naturalmente se associam ao trabalho no bem, ainda quando realizado por aprendizes como nós: paz, esperança, progresso espiritual e apoio para a superação de surpresas e dificuldades.

Ao estudar essa parábola, no cap. XXI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Codificador, diferentemente do que ocorreu em

outros capítulos, preferiu não incluir comentários seus acerca do assunto, apresentando apenas quatro mensagens de orientadores espirituais, uma delas do *Espírito de Verdade*, todas afirmando que nós, os espíritas, somos os trabalhadores da última hora, não porque somente agora estejamos sendo chamados, mas por já termos recusado o convite em oportunidades anteriores, bem como devido às transformações previstas para o nosso orbe, que deverá passar de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração, com a transferência para outras estâncias vibratórias daqueles que não apresentarem as características necessárias à permanência na Terra nessa nova situação.

Conquanto saibamos que essa transição não será brusca, operando-se no espaço de gerações e não de anos terrestres, trata-se de alerta grave, pois sabemos que mais se pedirá a quem mais recebeu e não há dúvida de que, como espíritas, recebemos muito em termos de conhecimento e orientação sobre a vida e nosso papel nela.

Estejamos certos de que, na presente reencarnação, nosso contato com o Espiritismo representa o convite para o "trabalho na vinha", isto é, a promoção do bem no mundo, a partir de nossa reforma pessoal.

Que possamos, desta vez, aceitar o convite generoso que nos chega por misericórdia de acréscimo de nosso Pai.

* * * * *

"O progresso nos Espíritos é o fruto do próprio trabalho; mas, como são livres, trabalham no seu adiantamento com maior ou menor atividade, com mais ou menos negligência, segundo sua vontade, acelerando ou retardando o progresso e, por conseguinte, a própria felicidade."

(O Céu e o Inferno 1ª parte - Capítulo 3º - Item 7).



"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".
Espírito da Verdade

O Departamento Doutrinário (DEDO) de uma Sociedade Espírita tem por missão primeira a divulgação dos postulados da doutrina, a fim de que o Divino Consolador espalhe suas vibrações harmoniosas estimulando o despertar do Ser Angélico que se encontra adormecido no íntimo de cada ser humano.

É o setor encarregado de promover, coordenar e orientar o estudo sistemático da Doutrina Espírita, objetivando um conhecimento mais profundo da codificação e também melhor compreensão do fenômeno mediúnico. Encarrega-se ainda da preservação da pureza doutrinária.

Divaldo Pereira Franco em entrevista* à equipe de redação do Jornal Mundo Espírita, na abertura da 8ª Conferência Estadual Espírita, em Curitiba, PR, no dia 24 de março de 2006, nos diz que:

Uma conversa de Espiritismo é uma aula de Espiritismo. Em breve, sem dúvida, os núcleos espíritas, que já são escolas de espiritização, transformar-se-ão nos verdadeiros centros de ensinamento espírita.

Pessoalmente, acho muito difícil que venhamos a criar instituições educacionais culminando em Universidades eminentemente espiritistas. A experiência de outras religiões no passado demonstrou que este não é o melhor método de divulgar o pensamento filosófico de Jesus, porque inevitavelmente passamos a elaborar separatismos desnecessários. Acredito, pessoalmente, que este ensino, conforme se vem dando, não atenderá a tradicional metodologia e a pedagogia ancestral, que foram trabalhadas com finalidades profanas. Na colocação do pensamento espírita, estes ensinamentos obedecerão a outros métodos, que facultarão o melhor entendimento do indivíduo sem que haja um tipo de currículo, um tipo de disciplina, um tipo de classes e, naturalmente, as diferenciações promocionais, a oferta de títulos universitários, teológicos ou de outra natureza, aos espiritistas que deverão primar pela sua transformação moral e numa abrangência intelecto-moral.

Vivemos um momento de áspersas transformações, e o Movimento Espírita vem tentando encontrar o melhor caminho em um povo como o nosso, com tradições místicas, herdadas dos nossos ancestrais. A visão religiosa da Doutrina colocou-se como prioritária, por

atender mais de imediato os grandes sofrimentos morais, econômicos, sociais, emocionais, que vergastam a nossa sociedade.

Uma visão de um Espiritismo sob o ângulo científico é muito válida para aqueles indivíduos que têm uma formação acadêmica e que se possam dedicar a experiências que confirmem todos os fatos que desde Allan Kardec já foram constatados. O que me parece deveria prevalecer ao invés da ritualística que lentamente vai sendo introduzida e aceita por desconhecimento da Doutrina, é que se levasse em consideração a proposta filosófica de uma visão ampla, de uma observação cuidadosa dos fatos da vida e de como o Espiritismo os explica e os orienta, ensejando, deste modo, um comportamento ético-moral saudável, no qual a consequência religiosa é inevitável, mas não as fórmulas que caracterizam as religiões, apresentando-se como seitas que já estão totalmente superadas.

Esta preocupação é muito válida, porquanto periodicamente surgem indivíduos em torno dos quais formam-se grupos, indivíduos portadores de mediunidade, nobre ou não, mas mediunidade, que não poucas vezes tornam-se líderes esquisitos e esdrúxulos, com comportamentos alienados, procurando apresentar propostas de exaltação do seu ego e gerando à sua volta uma mística que infelizmente vem desaguardo em determinadas posturas incompatíveis com o Espiritismo, como o casamento espírita etc.

Eloci Gloria de Mello
pelo DEDO
Coordenador: Jorge Pimentel

**O DEDO Paz e Luz convida os facilitadores
de grupos de estudos para**

**Oficina de Técnicas de Ensino e
Aprendizagem**

Em 19 de setembro às 16 horas

*Entrevista na íntegra em:
<http://www.jornaldosespiritos.com/2007.3/col2.htm>



A evangelização dos lares torna-se imprescindível para uma organização social em que predominem a paz e a felicidade, visto ser a família a célula mater da sociedade. Dessa forma, o DAFA tem por objetivos orientar, incentivar e divulgar a evangelização da família, valorizando suas funções educadora e regeneradora, através dos programas de atividades desenvolvidos em seus quatro setores principais: setor do idoso, setor de pais gestantes, setor de pais e setor do evangelho.



O DAFA/FERGS está realizando um curso para qualificar os trabalhadores do DAFA, às quintas-feiras, na FERGS, das 19h até 20h30min. Inscreva-se, ainda há vagas.

Programa:

Reflexão sobre o trabalhador do DAFA e sua própria família,
A Missão do Lar,
Motivação para o trabalho,
Formação de equipe,
O voluntariado no DAFA,
O DAFA e sua constituição,
O DAFA e DAPSE atribuições de cada um,
Relação do DAFA com os demais departamentos do Centro Espírita,
Como Implantar o DAFA,
Reunião de Pais,
Reunião de Idoso,
O Lar e o Evangelho,
Caravanas e Caravaneiros,
Família e atualidade, abordando assuntos que flagelam o núcleo familiar: Relacionamento Familiar, Campanha Vida e Paz (Suicídio, Aborto, Eutanásia, Drogas, etc.)
Sexualidade,
O Equilíbrio na 3ª idade,
Família e as Drogas,
Família e Homossexualidade,
Família e Pedofilia,
Família e a Infância,
Família e Adolescência,
Família e Violência Doméstica
Família e Religião,
E outros assuntos pertinentes.

A Família na Sociedade Atual e a Doutrina Espírita

O Movimento Espírita tem oferecido, através de cursos e encontros, grandes oportunidades para discussão de problemas relacionados à família, desde os mais simples até os mais complexos - Nessas discussões, ou melhor, nesse processo de socialização, os componentes das famílias trocam experiências, dividindo suas dúvidas, multiplicando sua capacidade para bem conviver.

Os argumentos que a Doutrina oferece são convincentes, porque analisam problemas numa relação de causa e efeito, à luz da reencarnação: o adulto consciente, seguro, transmitirá aos filhos uma herança benigna, mais humana e mais consciente, pois a palavra convence e o exemplo arrasta; a aprendizagem social tem início na família, primeiro grupo de que se faz parte. É um grupo organizado com hierarquia, deveres e direitos que precisam ser respeitados. Nele o indivíduo começa a assimilar padrões de comportamento que lhe serão úteis por toda a vida.

Na família o filho aprenderá a respeitar as autoridades - os pais; a trabalhar em regime de cooperação; a dividir o que é seu e de seus irmãos. Aprenderá a desfrutar de seus direitos.

Desta forma estará se preparando para sua integração na sociedade em que vive, capacitando-se para respeitar os direitos de seu semelhante.

O lar, construído com amor e respeito, é o lugar onde os filhos são preparados para crescer no sentido da independência e de um modo de viver no mundo exterior.

Os pais, exemplos vivos, devem ser alavancas que impulsionam os filhos rumo à evolução maior; para que os superem. Sabemos que o indivíduo traz suas experiências de outras encarnações, que se manifestam através de tendências boas ou más. É responsabilidade da família procurar conduzir este indivíduo nos seus primeiros anos de vida, educando-o para sua harmonização com os semelhantes, eliminando ou mesmo atenuando, os defeitos trazidos de outras encarnações.

O Espiritismo como Doutrina evolucionista, vê no desenvolvimento a essência, sempre a entrever espaços abertos à frente e acima, pelos quais a criatura humana deve prosseguir a sua jornada rumo à perfeição.



O DIJ é o departamento responsável pelas atividades de divulgação dos conceitos e da difusão do Movimento Espírita entre as crianças e os jovens. Através da Doutrina Espírita, o DIJ promove a educação espírita da infância e da juventude e qualifica novos evangelizadores para o mesmo fim.

A CRIANÇA

Walter Oliveira Alves

Compreendemos, pois, que a criança é o Espírito eterno que ora reinicia a sua aprendizagem no mundo, trazendo consigo ao renascer uma bagagem de experiências multimilenares, mas carregando também em si mesma, o germe de seu aperfeiçoamento.

Seu objetivo na Terra: evoluir, desenvolver sua potencialidade interior, compreender a si mesma e ao mundo que a cerca, corrigir os erros cometidos no passado, superar os próprios defeitos, desenvolvendo assim, gradativamente, o germe da perfeição que carrega em si mesma, como herança Divina.

"Ó espíritas! compreendi hoje o grande papel da Humanidade; compreendi que quando produzis um corpo, a alma que nele se encarna vem do espaço para progredir; sabeis vossos deveres e colocai todo o vosso amor em aproximar essa alma de Deus:" (O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. XIV.9)

Senhores pais:

Até o final do ano letivo a Evangelização de jovens e crianças será realizada aos domingos pela manhã nos mesmos horários, devido ao calendário escolar modificado.

Lançamento da campanha: Padrinho do DIJ

O DIJ Paz e Luz lança em setembro a Campanha de Apadrinhamento do DIJ com o objetivo de arrecadar fundos para compra de material para as aulas de evangelização, assim como o custeio dos deslocamentos para os eventos e a alimentação dos jovens e crianças.

Você pode contribuir como puder, mas não deixe de participar!

Maiores informações na secretaria do Paz e Luz

CONVITES FERGS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE FUNDO MORAL.

Convite para Escolas ou grupos de, no mínimo, seis crianças de qualquer idade. Oferecemos a Sala de Leitura nas terças e quintas (manhã e tarde) para crianças escutarem histórias de fundo moral contadas pela equipe de Contadores da FERGS.

Basta agendar o dia e horário. Inscrições na Recepção.

XXIII CONJERGS

Confraternização de Juventude Espírita do Rio Grande do Sul
"O JOVEM E A DOCTRINA ESPÍRITA"
Local: Colônia de Férias do G.E.Geraldo Santana - Tramandaí, RS

DATA: 24 e 25/10/2009 (23/10/09 – recepção a partir das 17h00)

Tema: "O Jovem e a Doutrina Espírita"

LOCAL: Colônia de Férias do Grêmio Expedicionário Geraldo Santana - Rua da Igreja, nº 900 – Cidade: Tramandaí

Tem por finalidade orientar e divulgar no Movimento ações a serem desenvolvidas nas áreas de assistência e promoção social espírita.

O Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE) tem como objetivo principal receber roupas, calçados e ranchos doados à sociedade e distribuí-los aos irmãos que vem buscar.

Na medida do possível, procura-se orientar as pessoas a respeito dos serviços oferecidos pela casa, tais como palestras, cursos e passes.

FERGS CONVIDA

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS II ENCONTRO COM EXPOSITORES ESPÍRITAS DIA 27 DE SETEMBRO DE 2008

- 1) Incluir, sempre que possível, na temática das palestras, o assunto justiça social;
- 02) Enfatizar e modificar o olhar do espírita com relação à JUSTIÇA SOCIAL;
- 03) Propor que o usuário (do DAPSE) sempre passe pelo atendimento fraterno;
- 04) Consolar e esclarecer;
- 05) Divulgar os órgãos assistenciais de cada município, bem como Grupos de Alcoólicos Anônimos e outros recursos da rede;
- 06) Montar parcerias;
- 07) Capacitar os trabalhadores;
- 08) Divulgar os serviços oferecidos pelo Centro Espírita e pela Sociedade Civil;
- 09) Articular atividades e serviços que contemplem as habilidades e potenciais dos trabalhadores das casas (profissionais);
- 10) Fomentar a renovação e educação permanente dos trabalhadores, incluindo a sensibilização da diretoria, para as necessidades de evolução da dinâmica do Centro Espírita, o que inclui incentivo à formação de novas lideranças;
- 11) Demonstrar resultados dos serviços oferecidos e avaliá-los;
- 12) Organizar o departamento (DAPSE) dentro da Casa;
- 13) Atender as necessidades integrais do ser humano;
- 14) Relacionar os serviços oferecidos pelo Centro Espírita e pela Sociedade Civil;
- 15) Fomentar a renovação e educação permanente dos trabalhadores, incluindo a sensibilização da diretoria, para as necessidades de evolução da dinâmica do Centro Espírita, o que inclui incentivo à formação de novas lideranças;
- 16) Apadrinhamento (assumir responsabilidade como padrinho ou madrinha);
- 17) Capacitar o recepcionista, para ter a sensibilidade de captar as necessidades e anseios do usuário e dar o encaminhamento adequado;
- 18) Entendimento da assistência social como direito (caridade além da doação);
- 19) Livros sugeridos: Obras Básicas; Homem Integral; livros Hammed;
- 20) Estabelecer prazos para os programas e reavaliar as necessidades;
- 21) Definir o perfil: capacidade do usuário, para o trabalho a ser desenvolvido;
- 22) Incentivo aos trabalhos manuais (artesanais), com retorno aos usuários;
- 23) Agregar todos os departamentos (DIJ, DEDO, DAFA, DECOM, etc.), fazendo um plano de ação em conjunto – Rede Interna;
- 24) Realizar campanhas, para arrecadar alimentos e roupas;
- 25) Link da Lei Federal com a Lei Divina – leis naturais – Evangelho;
- 26) Utilizar os conhecimentos dos profissionais das diversas áreas, para dar base e qualificar os trabalhos de assistência e promoção social (médicos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, etc.);
- 27) Reforma íntima dos abastados (participando e colaborando);
- 28) Divulgar as atividades da casa, na comunidade;
- 29) Promover a inclusão social, através de cursos (corte e costura, crochê, informática, etc.);
- 30) Rede externa (buscar integrar a Casa na comunidade, não apenas com as pessoas físicas, mas também com mercados, lojas, indústrias, CEF, etc.).

Com o resultado da explosão de idéias, das ações a serem desenvolvidas nas Casas Espíritas, só nos resta pôr mãos à obra. Aquelas casas que encontrarem dificuldades, inclusive de entendimento de algumas das ações, por favor entrem em contato conosco para discutirmos como poderemos direcionar/resolver tais problemas para melhor encaminhamento.

Abraços fraternos à todos.
Equipe do DAPSE/FERGS

Eloci Gloria de Mello
Pelo DAPSE
Coordenadora: Ana Bittencourt

O Departamento de Assistência Espiritual (DAE) é responsável por todas as atividades que envolvem o exercício da Mediunidade na Sociedade.

Estão sob sua coordenação:

- As reuniões mensais com os dirigentes e freqüentadores de reuniões mediúnicas com o objetivo de avaliar essas reuniões e discutir soluções para os problemas;
- O atendimento fraterno;
- As equipes de passes;
- O incentivo à criação de grupos de desenvolvimento mediúnico.

Eloci Gloria de Mello

Pelo DAE

Coordenadora: Maria Helena Marques

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

A assistência espiritual é o auxílio que os espíritos prestam a todos os irmãos que procuram Deus em seus corações. Essa assistência ocorre em qualquer lugar, basta que haja a necessidade e o merecimento por parte de quem busca. Assim, a assistência espiritual não é um privilégio da Doutrina Espírita.

Como o Espírito André Luiz vê a efetividade da assistência espiritual?

Na introdução do Livro *Missionários da Luz*, “Ante os Novos Tempos”, André Luiz nos traz: “Enquanto a história relaciona a intervenção de fadas, referindo-se aos gênios tutelares, aos palácios ocultos e às maravilhas da floresta desconhecida, as crianças escutam atentas, estampando alegria e interesse no semblante feliz. Todavia, quando o narrador modifica a palavra, fixando-a nas realidades educativas, retrai-se a mente infantil, contrafeita, cansada... Não compreende a promessa da vida futura, com seus trabalhos e responsabilidades.

Os corações ainda tenros amam o sonho, aguardam heroísmo fácil, estimam o menor esforço, não entendem de pronto o labor divino da perfeição eterna e, por isso, afastam-se do ensinamento real, admirados, espantadiços. A vida, porém, espera-os com as suas leis imutáveis e revela-lhes a verdade gradativamente, sem ruídos espetaculares, com serenidade de mãe”.

As páginas de André Luiz recordam essa imagem. Enquanto os Espíritos Sábios e Benevolentes trazem a visão celeste, alargando o campo das esperanças humanas, todos os companheiros encarnados nos ouvem, extáticos, venturosos. É a consolação sublime, o conforto desejado. Congregam-se os corações para receber as mensagens do Céu. Mas, se os emissários do plano superior revelam alguns ângulos da vida espiritual, falando-lhes do trabalho, do esforço próprio, da responsabilidade pessoal, da luta edificante, do

estudo necessário, do auto-aperfeiçoamento, não ocultam a desagradável impressão.

Contrariamente às suposições da primeira hora, não enxergam o céu das facilidades, nem a região de favores, não divisam acontecimentos milagrosos nem observam a beatitude repousante. Ao invés do paraíso próximo, sentem-se nas vizinhanças de uma oficina incansável, onde o trabalhador não se elevará pela mão beijada do protecionismo e sim à custa de si mesmo, para que deva à própria consciência a vitória ou a derrota. Percebem a lei imperecível que estabelece o controle da vida, em nome do Eterno, sem falsos julgamentos. Compreendem que as praias de beleza divina e os palácios encantados da paz aguardam o Espírito noutros continentes vibratórios do universo, reconhecendo, no entanto, que lhes compete suar e lutar, esforçar-se e aprimorar-se para alcançá-los, bracejando no imenso mar das experiências. A maioria espanta-se e tenta o recuo, pretende um céu fácil, depois da morte do corpo, que seja conquistado por meras afirmativas doutrinárias.

Ninguém, contudo, perturbará a lei divina, a verdade vencerá sempre e a vida eterna continuará ensinando, devagarinho, com paciência maternal. Ao espiritismo cristão cabe, atualmente no mundo, grandiosa e sublime tarefa.

“Não basta definir-lhes as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações...” (7).

Missionários da Luz – André Luiz.

Fonte: <http://www.cealdf.org.br>

Estamos na web!
www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à
coerência doutrinária e
lingüística; nos reservamos o
direito de adequá-lo às normas
da publicação.

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV - 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRA E DESOBSessão

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNAL

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h

DAFA

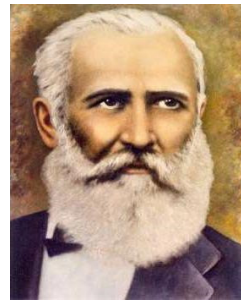
Grupo de Pais: 2º e 4º sábado do mês - 9.30 h
Ciclo dos Idosos: 2º e 4º sábado do mês - 16.30 h

DAPSE - Oficina do Tricô: segunda-feira - 14.30 h

DIJ - Evang. infanto-juvenil: sábados - 9.30 h

DEDO - CIEDE (Curso para iniciantes)

Quinta-feira - 14 h e 20 h



BEZERRA DE MENEZES

Psicografia de Chico Xavier

EM LOUVOR DA VERDADE

... relevai-nos a sugestão de trabalho, embora rogueis a luz sem esforço.

... o Espiritismo que indaga simplesmente de lugar, há muito tempo, ao Espiritismo que estende os braços.

...atravessais verdadeira floresta, onde os caminhos de volta ao campo da Luz Divina parecem intransitáveis.

Pensamentos de egoísmo, de incompreensão, de discórdia, vaidade e orgulho se entrecrocaram, à maneira de projéteis invisíveis ao redor de vossa personalidade, e se faz imperiosa a coragem para os óbices multiplicados não nos vençam os labores recíprocos.

...efetivamente, a vossa procura é nobre e edificante.

... bem-aventurados aqueles que demandam a verdade e que anseiam por passagem libertadora no rumo da claridade eterna!

...não comeceis o empreendimento da própria iluminação, ao modo de um homem que iniciasse a construção de uma casa pelo teto.

...soletrai, antes de tudo, o alfabeto da bondade.

Sem as primeiras letras do amor, nunca entenderemos o sagrado poema da vida.

... é indispensável abrir o coração, vaso destinado às sementes do Céu, convertendo-nos em instrumentos do bem ativo e incessante.

...não iluminaremos a mente sem purificar os olhos, tanto quanto ninguém alcança o discipulado do Senhor, sem mobilizar as mãos na obra redentora da terra.

...encetemos a reestruturação dos próprios destinos, compreendendo-nos mutuamente.

...que lição colheremos na visita de benfeitores que residem à distância, se não aprendemos a fraternidade primária com o próximo?

...ouçamos a mensagem das necessidades que nos cercam.

Há dor e ignorância, treva e indiferença, na estrada em que pisais: estendamos, através dela, o nosso sentimento cristão, imitando o lavrador que não desampara a terra lodosa do charco.

...não esperemos o paraíso, quando ainda nem mesmo auxiliamos no trato do chão que operamos.

...espíritos endividados, perante a Bondade Divina que nos deu ouvidos para registrar os ensinamentos da vida, olhos para surpreender a luz, braços para erguer o castelo de nossa própria felicidade e recursos imensos para dilatarmos o nosso próprio engrandecimento espiritual, guardemos a fé, servindo e auxiliando, corrigindo a nós mesmos e amando a todos, em louvor da verdade.

...nossa vida é um campo aberto.

Nosso coração é uma fonte.

Cada um de nossos atos é mensagem viva.

Que nossa alma se afeição ao bem supremo, sob a inspiração de Jesus, a fim de que o mundo se transforme em Seu Reino.